

---

## **Grupo de gestantes adolescentes: contribuições dos residentes multiprofissionais para o cuidado no pré-natal**

### **Group of pregnant adolescents: contributions of multiprofessional residents for prenatal care**

Sousa, Milena Nunes Alves<sup>1\*</sup>; Batista, Aleyde Rafaelle de Lima<sup>1</sup>; Formiga, Francinete Wanderley<sup>1</sup>; Mota, Joicy Cavalcante<sup>2</sup>; Silva, Livia Maria Sotero<sup>1</sup>; Vieira, Tamiris Guedes<sup>1</sup>.

---

#### **RESUMO**

A gravidez na adolescência não é um fenômeno homogêneo e provoca impacto no âmbito social, político e da saúde pública. O estudo objetiva relatar as ações de educação em saúde realizadas pela equipe multiprofissional junto às adolescentes grávidas com faixa etária entre 10 e 19 anos que realizam acompanhamento de pré-natal em uma unidade de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre uma intervenção em saúde desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Pombal, Paraíba. Como metodologia foi seguida a problematização com o arco, de Charles Maguerez. Foram realizados 04 encontros que versavam sobre temáticas de planejamento familiar, adesão aos métodos contraceptivos, sexualidade, práticas de exercícios físicos para fortalecimento da região pélvica e os direitos básicos das gestantes sobre previdência, assistência e proteção integral. Concluiu-se que ações de práticas educativas dialogadas, participativas e reflexivas na atenção primária com foco interprofissional colaboram para formação dos profissionais de saúde e estabelecem um elo de aproximação com a população com enfoque na singularidade e integralidade dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde;

---

#### **ABSTRACT**

Teenage pregnancy is not a homogeneous phenomenon and has an impact on the social, political and public health. The study aims to report the health education actions carried out by the multiprofessional team with pregnant adolescents aged between 10 and 19 years who perform prenatal care in a health unit. This is a descriptive study, experience report type, about a health intervention developed in a Basic Health Unit in the city of Pombal, Paraíba. As a methodology, the questioning with the bow, by Charles Maguerez, was followed. There were 04 meetings that dealt with themes of family planning, adherence to contraceptive methods, sexuality, physical exercise practices to strengthen the pelvic region and the basic rights of pregnant women regarding social security, assistance and integral protection. It was concluded that actions of dialogic, participatory and reflexive educational practices in primary care with an interprofessional focus collaborate for the training of health professionals and establish a bond of approximation with the population with a focus on the singularity and integrality of the subjects.

**Keywords:** Teenage Pregnancy; Primary Health Care; Health Education;

---

## INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como a fase de vida entre a infância e a idade adulta e é marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (COSTA *et al.*, 2018). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estipula a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade como período da adolescência e no Brasil é definida a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º) pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2007; BRASIL, 1990).

Durante a adolescência ocorrem diversas alterações fisiológicas e corporais, as quais conduzem à evolução reprodutiva. Nesse sentido, tornam-se necessárias atividades educativas que abordem temáticas sobre sexualidade, mudanças corporais, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, aborto, planejamento familiar e direcionamento de projetos de vida. A ausência dessas orientações, bem como a falta de suporte familiar e a vulnerabilidade social podem conduzir adolescentes à prática sexual desprotegida e conseqüentemente à vivência de uma gravidez indesejada, alterando a dinâmica familiar (COSTA *et al.*, 2018).

Segundo Moura (2021), a gestação é um fenômeno multidimensional em que ocorrem diversas transformações fisiológicas, comportamentais, sociais e psicológicas na vida da mulher. No contexto da adolescência a gravidez não é um fenômeno homogêneo e o impacto dessas transformações depende do contexto social, cultural e econômico em que a jovem está inserida, das expectativas em relação à maternidade e do processo de desenvolvimento da mesma.

No Brasil, segundo dados avaliados pelo Fundo de Populações das Nações no período de 2006 e 2015, observa-se uma taxa de 65 gestações para cada mil meninas, representando a sétima maior taxa de gravidez de adolescentes da América do Sul (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020). Fatores sociodemográficos como renda, condições de moradia, estado civil, situação educacional de adolescentes, trabalho e ausência de comunicação dos pais sobre questões de saúde sexual e reprodutiva podem estar associados à gravidez na adolescência (MOURA, 2021).

Dessa forma, faz-se necessário investir em espaços de educação em saúde sobre tais temáticas, considerando não somente orientações quanto a práticas sexuais, mas a conscientização de uma vida com atitudes responsáveis. Além disso, as modificações psicossociais decorrentes da gestação na adolescência podem contribuir para aumento da evasão escolar, dificuldade de formação profissional, afastamento ou isolamento social, mudanças no estilo de vida, privação da adolescência e intensificação de medos e preocupações (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021).

Neste contexto, considerando o impacto no âmbito social, político e da saúde pública decorrente da gravidez na adolescência, o estudo justifica-se pela importância de investir em ações de educação em saúde que contribuam para o processo de empoderamento dos indivíduos e proporcionem suporte social capaz de repercutir positivamente na prevenção de alterações psicossociais e na qualidade de vida e saúde das gestantes adolescentes.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de ações de educação em saúde realizadas pela equipe multiprofissional em atenção primária à saúde junto às adolescentes gestantes que realizam acompanhamento de pré-natal em uma unidade de saúde no interior da Paraíba.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre uma intervenção em saúde realizada pela equipe de residentes multiprofissionais em atenção primária à saúde, desenvolvida entre os meses de outubro e novembro de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Pombal, Paraíba.

Utilizamos como referencial teórico-metodológico para desenvolvimento das atividades o Arco de Maguerez. O método foi proposto por Charles Maguerez e adaptado por Bordenave e Pereira (2004) sendo constituído de cinco etapas sistematizadas com base em um problema identificado a partir da realidade. As cinco etapas como observado na figura abaixo são: observação da realidade, identificação e compreensão de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Esta metodologia propõe a corresponsabilização dos participantes por seu aprendizado e pela mudança em sua realidade através de uma pedagogia crítica e reflexiva (BORDENAVE; PEREIRA, 2004).

**Figura 1** – Representação esquemática do Arco da Problematização de Maguerez



Fonte: Curso de especialização em linhas de cuidado em enfermagem, UNASUS (2012).

Por meio de uma territorialização do bairro realizado pela equipe de residentes multiprofissionais foram identificados os principais problemas de saúde enfrentados pela população. Diante disso observou-se um elevado índice de adolescentes grávidas que procuram a UBS em busca de realização do pré-natal. Tal observação provocou inquietações e questionamentos sobre o contexto da gravidez na adolescência e quais ações são realizadas para a educação em saúde dessa população.

Traçaram-se, a partir da identificação e observação da problemática, os seguintes pontos-chave para compor a segunda etapa do arco: vulnerabilidade social, não adesão aos métodos contraceptivos, ausência de suporte familiar e social e de orientações educacionais acerca da sexualidade.

Na terceira etapa, a teorização, após a percepção da problemática e reflexão dos fatores ou determinantes relacionados à gravidez na adolescência no território, buscou-se recursos teóricos norteadores a fim de auxiliar a qualificação da assistência prestada a essa população. Utilizou-se entre os recursos o Caderno de Atenção Básica nº 26, o “Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência” da Sociedade Brasileira de Pediatria e o material do UNICEF “Gravidez na Adolescência no Brasil: Vozes de Meninas e de Especialistas”.

Seguindo a construção do arco, na etapa das hipóteses de solução, planejou-se realizar intervenções de educação em saúde com as gestantes adolescentes por meio de rodas de conversas que incluam espaços para os parceiros e futuros pais, capazes de promover orientações em saúde, auxiliar na construção de projetos de vida e promover orientações necessárias sobre sexualidade, planejamento familiar e métodos contraceptivos. Ressalta-se ainda a importância de fortalecer as ações intersetoriais entre as áreas de saúde, educação e assistência social, visando oferecer melhores serviços voltados à prevenção e atenção à gravidez na adolescência. Considera-se ainda importante, ao se comunicar com adolescentes, oferecer espaços de comunicação, autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico na tomada de decisão, inclusive sobre sexualidade e comportamentos.

Articulou-se, na quinta e última etapa do arco, a proposta de intervenção em saúde voltada para adolescentes gestantes com faixa etária entre 10 e 19 anos que realizam acompanhamento de pré-natal na UBS Lindaci Urtiga da Costa no município de Pombal-PB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro encontro se iniciou com um acolhimento e com a apresentação dos profissionais e da proposta a ser desenvolvida. Para a atividade de acolhimento se realizou uma roda de conversa onde as participantes compartilharam sua experiência durante o período de gestação, suas expectativas, descobertas e medos. Destaca-se que todas as participantes indicaram ter engravidado de forma não planejada e que não utilizavam os métodos contraceptivos de forma adequada. Além disso, com o início da gestação, apontaram diversas mudanças na rotina, entre elas o abandono dos estudos, distanciamento de atividades sociais e a suspensão de práticas de atividade física.

Segundo Nascimento *et al.* (2021), tais mudanças associadas a fatores como sofrimento psíquico, autovalorização negativa, pouca ou nenhuma expectativa em relação ao futuro, podem

representar para as adolescentes um maior risco de repetência escolar, dificuldade para limitar fecundidade e dependência econômica.

Esse primeiro encontro norteou os profissionais a refletirem sobre as possíveis causas e determinantes existentes e auxiliou na construção das primeiras etapas do arco, sendo possível identificar pontos-chave que contribuem para compreensão e resolução da situação-problema.

No segundo encontro, que foi coordenado pela profissional de educação física residente, foi abordado o tema específico de exercícios físicos e gestação. De acordo com Ferreira *et al.* (2018), mulheres gestantes que apresentam uma gravidez sem complicações devem ser encorajadas a envolverem-se em exercícios físicos, preferencialmente aeróbios e de condicionamento de força, não só no período gestacional, mas também após a gravidez, pois a atividade física regular durante a gestação melhora ou mantém a aptidão física, contribui no controle do peso corporal, reduz também o risco de diabetes gestacional em mulheres obesas, e por fim melhora o bem-estar psicológico.

Foram utilizados materiais expositivos e práticos como: cartilhas com orientações e dicas para a prática segura de exercícios físicos, colchonetes e bola suíça. Durante o encontro, a profissional de educação física organizou uma roda de conversa juntamente com a equipe multiprofissional e as gestantes onde se discutiu sobre a importância de fortalecimento muscular do assoalho pélvico e do períneo, tais músculos são localizados na região da pelve menor. Também foram expostos na prática exemplos de exercícios posturais para ajudar na diminuição das dores, lombalgia e edemas dos membros inferiores devido à nova postura anatomicamente adquirida no período gestacional.

O terceiro encontro foi conduzido pela enfermeira e psicóloga residentes. A atividade proposta para o dia tratou-se de orientações e exposição de materiais e métodos contraceptivos, bem como discussões sobre planejamento familiar. Solicitou-se, no encontro anterior, a presença do companheiro a fim de incentivar a maior participação do pai durante acompanhamento pré-natal e a compreensão da corresponsabilidade no planejamento familiar.

Para explanação sobre os métodos contraceptivos foram confeccionados e ofertados panfletos sobre a temática. Além disso, foi realizada uma exposição de materiais de métodos contraceptivos, a exemplo de: camisinha feminina e masculina, DIU, pílulas anticoncepcionais orais (minipílula, pílulas combinadas e a pílula de emergência), anticoncepcional injetável, diafragma e espermicida. Ainda foi explanado sobre os métodos comportamentais de anticoncepção, destacando seus riscos em relação à eficácia.

No que se refere à discussão sobre planejamento familiar, destacou-se no encontro que embora haja um desejo em limitar o número de filhos e aceitação quanto ao uso de métodos contraceptivos, existem diversas dificuldades na realidade em termos de ofertas de alguns métodos e orientações e/ou consultas sobre planejamento familiar na atenção primária à saúde.

Estudos indicam que os serviços de saúde reprodutiva e orientações sobre planejamento familiar ainda é um exercício frágil na atenção primária, especialmente para mulheres que vivem em áreas desfavorecidas. Tal realidade coloca em questão a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para abordar a temática de modo a respeitar a autonomia e os desejos reprodutivos dos usuários, bem como inserir a saúde reprodutiva no cronograma semanal de atividades das unidades básicas de saúde (MANZE *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2021).

Conforme a Lei Federal 9.263/96 o planejamento familiar é um direito de todo cidadão e se refere a um conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta à mulher, ao homem ou ao casal ter quantos filhos desejarem, no momento que lhe for conveniente e com a assistência profissional necessária (BRASIL, 1996).

No último encontro conduzido pela assistente social residente e a preceptora da equipe multiprofissional, foram explicados os direitos básicos das gestantes sobre a previdência, a assistência e a proteção integral. Foi explanado também para as gestantes informações sobre seus direitos enquanto maternidade e período puerperal, apresentando-as sobre: o direito à vida e ao ensino, a amamentação, a atendimentos em caixas especiais, as prioridades, a exames e vacinas incluindo a da COVID-19, ao parto humanizado ou cesariano, e a ter um acompanhante durante as consultas conforme a Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, que altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 2005).

É notória a quantidade de direitos previstos em Leis encontradas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sobre os direitos previstos no ECA foram destacados: **Capítulo I – Art 8º** É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal; § 4º Incumbe ao poder público proporcionar assistência psicológica à gestante e à mãe, no período pré e pós-natal, inclusive como forma de prevenir ou minorar as consequências do estado puerperal (BRASIL, 1990).

Ao final do encontro foi entregue cartilha sobre direitos apresentados que são previstos por Lei e pelo ECA. O embasamento nestes conhecimentos é essencial para a garantia de um cuidado integral às gestantes, onde ela possa expressar os seus sentimentos e suas reações livremente, sendo apoiada por uma equipe profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se como foi válida a experiência vivenciada durante os encontros com o grupo de adolescentes gestantes, onde a utilização da metodologia problematizadora sustentou a construção do processo educativo-reflexivo. Tal processo contribuiu para identificação e reflexão da realidade encontrada na UBS, possibilitando o delineamento de práticas de cuidado mais efetivas e significativas aos participantes por ensejar a reflexão-ação-reflexão.

Destaca-se que o planejamento das atividades facilitou a execução dos encontros, ao ser pensado a partir do que foi observado e problematizado durante a construção do arco. Dessa forma, inserir momentos de discussão sobre sexualidade, planejamento familiar e adesão a métodos contraceptivos permitiu incorporar a temática no cotidiano do trabalho dos profissionais de UBS e auxiliar no processo de empoderamento e acolhimento das necessidades dos indivíduos. Além disso, as atividades de orientações quanto à importância da prática de exercícios físicos e dos direitos garantidos à gestante, bem como o incentivo à participação dos companheiros e familiares, repercutiram positivamente para a qualidade de vida e saúde das gestantes adolescentes e para o fortalecimento da rede de apoio.

A intervenção apresentou algumas limitações devido à rotatividade e assiduidade das participantes nos encontros e a ausência de categorias profissionais da UBS (como dentista, médico e ACS). A inserção destas categorias e a continuidade das atividades de educação em saúde na UBS junto às gestantes adolescentes são incentivadas para melhor acompanhamento e prestação de cuidado integral aos usuários.

Ações de práticas educativas dialógicas, participativas e reflexivas na atenção primária com foco interprofissional colaboram para formação dos profissionais de saúde e estabelecem um elo de aproximação com a população com enfoque na singularidade e integralidade dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D.G.G.P. *et al.* Impact of family planning on the sexual and reproductive life of adolescents. **Rev. méd. Minas Gerais**, n.31, v.31207, 2021. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1292755/en\\_e31207.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1292755/en_e31207.pdf)>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BODERNAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2004, p. 15-21.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. **Decreto 10854/21 | Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1314004679/decreto-10854-21>>. Acessado em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. **Lei federal 9.263/96 de 12 de janeiro de 1996**. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar estabelece penalidades e dá

outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de jan. de 1996. Disponível em: < [planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19263.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm)>. Acessado em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, 7 de abril de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm)> Acessado em: 22 de novembro de 2021.

COSTA, G.F.; SIQUEIRA, D.D; ROCHA, F. A.A; COSTA, F.B.C.; BRANCO, J.G.O.B. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, n. 31, v.2, p. 1-8, abr./jun., 2018. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/906923/fatores-psicossociais-enfrentados-por-gravidas-na-fase-final-da.pdf>>. Acessado em: 22 de novembro de 2021.

FERREIRA, C.L.M.; GUERRA, C.M.L.; SILVA, A.I.TJ.; ROSÁRIO, H.R.V.; PEREIRA, M.B.F.L.O. Exercise in Pregnancy: The Impact of an Intervention Program in the Duration of Labor and Mode of Delivery. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.41, p.68–75, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/wqwkg7HwFJB8Xjc8NPdmGNd/abstract/?lang=en>>. Acessado em: 22 de Novembro de 2021.

MANZE, M. G; ROMERO, D.R.; SUMBERG, A.; GAGNON, M.; ROBERTS, L.; JONES, H. Women’s Perspectives on Reproductive Health Services in Primary Care. **Family Medicine**, v. 52, n. 2, fev. 2020. Disponível em: <<https://journals.stfm.org/media/2915/manze-2019-0156.pdf>>. Acessado em: 22 de Novembro de 2021.

MOURA, F.S.; SILVA JÚNIOR, J.A.; ROLIM, A.C.A; SILVA, K.L.; JACOB, L.M.S. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. **Rev. Saúde Pública Paraná (online)**, v. 4, n. 1, p. 133-150, abr., 2021. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/452/201>>. Acessado em: 22 de Novembro de 2021.

NASCIMENTO, T.L.C.; TEIXEIRA, C.S.S.; ANJOS, M.S.; MENEZES, G.M.S.; COSTA, M.C.N.; NATIVIDADE, M.S. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.30, n.1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/Xmmc75gLBfJQQt4ChwJZWTn/?lang=pt>>. Acessado em: 22 de Novembro de 2021.

ROSANELI, C.F.; COSTA, N.B.; SUTILE, V.M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/h74Np8MT3gnF4Vq9F4DTVmh/?lang=pt>>. Acessado em: 22 de Novembro de 2021.

VIEIRA, K.J; BARBOSA, N.G; MONTEIRO, J.CS.; DIONÍSIO, L.A.; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 35, Salvador, abr., 2021. Disponível em: <  
[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100314](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100314)>. Acessado em: 22 de Novembro de 2021.

*Recebido em: 20/05/2022*

*Aprovado em: 23/06/2022*

*Publicado em: 30/06/2022*